

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CAMPUS V  
CURSO \* PEDAGOGIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

PROPOSTA DE TRABALHO:

Projeto de Incentivo ao Desenvolvimento da  
Leitura e Escrita.

Elaboração:

Maria Ledevânia Torquato de Macêdo

Rita Lima Jorge

Lavras da Mangabeira - Ceará - 1988.

EDUCAR é lutar em defesa de uma prática e  
educativa transformadora.

## AGRADECIMENTO

A todos os amigos que encontramos na escola Municipal de 1º grau Virgílio de Aguiar Gurgel, por justiça, devemos agradecer, com o nosso muito obrigado. Sem vocês, o nosso trabalho não teria tido um bom rendimento.

Aos nossos professores, que nos orientaram e estimularam durante o curso de pedagogia, agradecemos de coração; desejando-lhes sucesso na jornada profissional.

## SUMÁRIO

- I - Introdução
- II Justificativa
- III Objetivos
- IV Metodologia
- V Conclusão
- VI Referências Bibliográficas.

## INTRODUÇÃO

A alfabetização visa criar situações básicas para que o educando possa aprender e desenvolver habilidades que / lhes serão exigidas nas etapas subsequenteda sua formação. (SOUZA 70,p.9)

Iniciamos nosso estágio na Escola Municipal de 1º grau Virgílio de Aguiar Gurgel, através de questionamentos, conversas informais com professores e alunos, e sentimos a necessidade de se trabalhar com leitura e escrita, visto que os alunos sentem dificuldades em acompanhar a 2ª série por falta de uma maior preparação das séries anteriores.

Entendemos que é de fundamental importância a leitura para o desenvolvimento intelectual e a compreensão da realidade sócio-cultural do aluno uma vez que a aprendizagem é influenciada por suas experiências de vida.

Nosso objetivo neste trabalho é amenizar essas deficiências e ao mesmo tempo tentamos contribuir direto e indiretamente nas atividades desenvolvidas pela professora, a fim de que haja um melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem.

Diante de tais deficiências trabalhamos com uma turma de 2ª série, no total de 31 alunos. Procurando oferecer sugestões para estimular o processo de leitura e escrita, mas diretamente ao estudo de formação das palavras com dígrafos Paralelamente, faz-se considerações básicas sobre a natureza e evolução da escrita, objetivando melhorar o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo nas séries iniciais.



## JUSTIFICATIVA

... "Ao tratar do processo de alfabetização propriamente dito, vamos considerá-los como ponto central do trabalho pedagógico que deve ocorrer ao longo das séries iniciais do 1º grau.

O processo de alfabetização implica descrever as características do trabalho com a leitura e a escrita nas séries iniciais de 1º grau, considerando-se, porém como ponto de partida a linguagem oral da criança." (NICOLAU e MAURO, 86, p.42)

Segundo LIMA (87): "A alfabetização visa criar situações básicas para que o educando possa aprender e desenvolver habilidades que lhes serão exigidas nas etapas subsequentes de sua formação.

É uma atividade pedagógica inserida no processo ensino-aprendizagem de línguas que tem como objetivo munir o cidadão com mais um instrumento de comunicação verbal a escrita

Para alfabetizar, portanto é preciso acompanhar passo a passo o desenvolvimento das crianças como uma totalidade propiciando-lhe experiências cada vez mais ricas, correspondentes aos estágios em que se encontram tendo sempre em vista o estágio seguinte." (p.63-67)

Sabemos que alfabetizar uma criança é uma tarefa complexa além da leitura de escrita devemos inserir a expressão do pensamento e sentimentos que também é parte integrante do crescimento intelectual da criança.

Um importante preparo se faz necessário a todos que de forma direta ou indiretamente intervêm no ensino-aprendizagem.

Segundo Piaget o processo de aprendizagem a leitura e escrita se faz obviamente necessário conhecer e sequenciar os estágios do desenvolvimento: Sensório-motor, Simbólico, Intuitivo, Operatório concreto e operatório abstrato, a fim de acompanhar melhor as dificuldades apresentadas pelo aluno subsidiado-lhes em uma maior aprendizagem.

Concordamos com LIMA (87): quando ele diz que: (Educar pois é permitir, propiciar e insentivar todo este processo de relações entre o sujeito e o meio). p.28.

Com base na realidade de vida pelos alunos da Escola Municipal de 1º grau Virgílio de Aguiar Gurgel, realizamos nosso trabalho desenvolvendo um projeto de aceleração a leitura e escrita. Nosso projeto foi desenvolvido através de atividades com os alunos e a professora, sob o prisma de / tentar melhorar o ensino-aprendizagem, procurando estudar as reais necessidades do aluno com o intuito de amenizar as falhas que vem contribuindo para o fracasso dos alunos da série em estudo, e assim propiciar melhores condições para as séries posteriores.

## OBJETIVOS

## GERAL:

Subsidiar aos alunos da 2ª série elementos significati  
vos no que concerne o processo ensino-aprendizagem especifi  
camente no domínio da leitura e da escrita.

## ESPECÍFICOS:

\* Analizar o grau de dificuldades dos alunos para suge  
rir atividades pedagógicas que visem suprir estas deficiên-  
cias;

\* Captar o nível de dificuldades dos alunos quanto ao  
processo de leitura e escrita.



## METODOLOGIA

A presente proposta de trabalho ao estágio supervisionado em Supervisão Escolar tem como objetivo de estudo as dificuldades sentidas pelas professoras e alunos da 2ª série do 1º grau, respectivamente, com o ensino e a aprendizagem da leitura. Ainda que este objetivo se estenda as outras séries do referido grau, nossa área de estudo se restringe apenas a professora da 2ª série em virtude da complexidade do problema e da disponibilidade do pessoal envolvido neste trabalho.

Para tanto optamos por uma metodologia que nos permita captar os reais níveis de dificuldades existentes, por parte dos professores em ensinar, e dos alunos em aprender.

Iniciamos nosso estudo com uma revisão de Literatura Básica sobre o processo da leitura e da escrita.

A partir daí formulamos uma proposta pedagógica que possa facilitar o desenvolvimento global da criança, isto é consideramos a aprendizagem da leitura sob o prisma do desenvolvimento das estruturas mentais, tendo como base os parâmetros da teoria piagetiana.

Com este propósito tentamos situar o estágio de desenvolvimento das estruturas mentais da criança, bem como, sua situação quanto à leitura. Estes recursos se constituíram como nosso ponto de partida e, orientação para a professora servindo de subsídios teóricos - metodológicos para o ensino da leitura e avaliação do processo de desenvolvimento das crianças.

De início fizemos uma ligeira apresentação professora, alunos e estagiárias. Em seguida aplicamos um pequeno ques-

tionário para a professora e os alunos, a fim de conhecer -  
mos as dificuldades no ensino-aprendizagem.

Aplicamos um pré-teste para verificarmos as maiores de-  
ficiências na leitura e na escrita. Após a realização do /  
pré-teste verificamos que as maiores dificuldades desta tur-  
ma, estava relacionada a dígrafos.

Visando acompanhar o desenvolvimento destes alunos pe-  
rante a tais dificuldades, aplicamos outras atividades que  
lhes serviram de subsídios para melhorar o seu desempenho.

Diante de outras atividades verificamos também o nível  
de desenvolvimento mental de cada criança, aplicando exercí-  
cio de percepção, discriminação visual e mental etc.

Foi elaborado um quadro das dificuldades dos alunos no  
aspecto cognitivo para se verificar o nível de dificuldades  
no que se relaciona a leitura e escrita.

Elaboramos uma ficha individual dos alunos contendo o  
seu nível de desenvolvimento (área de conhecimento) e o ní-  
vel de desenvolvimento mental (estágio do desenvolvimento)  
visando conhecer individualmente cada aluno e as etapas do  
desenvolvimento as quais se aproximam.

Apresentaremos a seguir o desenvolvimento da nossa pro-  
posta de trabalho, ou seja as atividades pedagógicas sele-  
cionadas no decorrer do estágio, com sugestão a ser apresen-  
tada a professora da referida série.

## ATIVIDADES

Sensório-motor.

Objetivo Geral:

\* Aperfeiçoar a coordenação motora, para que a criança obtenha um bom domínio de movimentos e traçados de linhas (retas, curvas, perpendiculares), tendo também um bom domínio espacial respeitando limites e fronteiras.

1 - Desenhar formas no chão, caminhar e deslizar objetos na fronteira das formas. (quadrado, círculo, retângulo etc)

2 - Colorir, recortar e colar uma casa com uma árvore atrás da casa.

3 - Encontrar as formas nos objetos e na própria sala. (teto, porta etc)

4 - Correr com os pés amarrados sobre linhas.

5 - Entrar e sair (dentro e fora) de objetos: pneus, caixas etc.

6 - Jogo utilizando os riscos no chão de forma geométricas. Ex: ao sinal todas as crianças que estiverem nos quadrados devem trocar de lugar e a criança que estiver no centro da roda, tenta tomar o lugar de uma delas. O mesmo com as crianças que estão nos círculos etc.

7 - recortar qualquer objeto nas revistas desde que sejam / todos da mesma cor.

8 - recortar em folhês de revistas ou jornais vários quadra dos, círculos etc. Em grupo, pedir que as crianças colem, / montando um boneco.

## SIMBÓLICOS

### Objetivo Geral:

\* Oferecer atividades que exija um bom domínio da representação mental, onde o objeto evocado deverá ser representado de forma que a criança tenha superado o animismo, a fantasia, tendo uma boa sequência lógica, utilizando os elementos básicos do desenho.

1 - Recortar figuras de jornais fazer quebra-cabeças com diferente número de peças para serem montados, colocados num papel qualquer.

2 - O professor descreve um objeto com suas características as crianças devem dizer qual é o objeto.

3 - Linguagem de mudos, brincadeiras de mímica. Imitar pessoas e animais.

4 - Dramatizar sobre a família, desenhando em seguida. (pais irmãos, avós, tios etc)

5 - Desenhar a rua a onde mora localizando sua casa.

6 - Ligar os pontos, completando o desenho e em seguida a criança deverá fazer um desenho igual ao que foi desenhado.

7 - Pedir a criança que complete o desenho dado pela professora. Ex: um animal sem rabo.

uma mesa faltando uma perna etc.

8 - Cenar para descrição: usando cartazes, gravuras, desenhos etc. Pedir as criança que descrevam a cena e em seguida conte uma estória.



## INTUITIVAS



### Objetivos:

\* Desenvolver através de atividades uma boa percepção, onde a criança deverá obter um bom domínio visual, percebendo devidamente cores, detalhes, semelhanças, diferenças, não exta de forma, posição, localização, tamanho.

1 - Organizar uma fila pelo tamanho, da menor criança até a maior. Permitir que saiam da fila para ver a totalidade, que se meçam, compare etc.

2 - Construir um desenho com as formas aparentes (Dar a criança várias formas recortadas).

3 - Dar as crianças uma série de peixes desenhados de diferentes tamanhos e pedir para colorirem os peixes, recortá-los e colar organizando uma fila pelo tamanho. Colar o maior na frente da fila.

4 - Jogos de localização e objetos, usando direita e esquerda: colocar o livro a direita da caixa de lápis, apanhar a tesoura que está à esquerda dos cadernos, livros, etc. (podendo utilizar outros objetos)

5 - Seriar as cores usando lápis de cor. Dar duas formas desenhadas e pedir que pinte uma com a cor mais clara e a outra com a cor mais escura.

6 - Pedir que a criança se coloque no espaço: dentro da roda, fora da roda, embaixo da mesa, em cima da mesa. etc

7 - amarrar um objeto pesado com duas cordas e dois grupos puxam-no cada um para um lado. Para onde vai se deslocar o objeto?

8 - Cada criança desenha o contorno de um colega com giz, deitado no chão. Desenhar os órgãos de cada região do corpo.

## OPERATÓRIAS

### Objetivo:

Ajudar no processo de estruturação de pensamento onde a criança deverá utilizar a linguagem oral e escrita, trabalhando suas idéias, seguindo uma sequência lógica, apresentando seu próprio ponto de vista.

- 1- Escrever no quadro um grupo de palavras em duas colunas e pedir aos alunos que liguem as palavras iguais.
- 2- Peça para que façam frases colocando a palavra dada em uma determinada posição na frase. (no início, no meio e no fim).
- 3- Pedir que separem a turma fazendo determinado número de conjunto, quando quizerem ver que fizeram quatro por exemplo o professor pede que reduza para dois o número de conjuntos e assim alternadamente.
- 4- Escolher pares de figuras ou objetos, fazendo associações e explicando qual a associação que fizeram. Ex. uma camisa e uma calsa, um fogão e uma panela.
- 5- Procurar gravuras em jornais e revistas, recortar. Em grupo, classificá-los, segundo critério estabelecido. Ex. tudo que tem vida, tudo que serve para comer.
- 6- O professor dá palavras recortadas ou escritas no quadro para as crianças formarem pequenas frases em que apareça o masculino ou feminino de animais ou pessoas. Sempre perguntar: qual o masculino e o feminino?
- 7- Fazer um ditado pedindo para que as crianças escrevam palavras cuja quantidade será determinada pelo professor, em seguida pedir para que façam o aumentativo e o diminutivo / das palavras dadas.
- 8- Interpretação de gravuras: responder oralmente as perguntas sobre o fato representado, em seguida formar frases.



## CONCLUSÃO

" A leitura do mundo precede a leitura da palavra." (FREIRE, 86)

Com a generalização e estabilização do projeto de aceleração a leitura e escrita da 2ª série do 2º grau, na Escola Municipal Virgílio de Aguiar Gurgel, tem sido objeto / de estudo, merecendo considerações teóricas e práticas, na tentativa de suscitar medidas necessárias nas causas mais / frequentes que tem afetado o problema educacional.

Em vista a existência do problema relativo ao processo de alfabetização; segundo Heloiza Luck (86), o atendimento individual ao educando, que vem caracterizando a orientação educacional, fundamenta-se no pressuposto de que os educandos tem necessidades especiais e que os professores não estão preparados para atendê-los. (p.27)

Desenvolvendo nosso trabalho em cima das maiores deficiências quanto ao nível de escolaridade que é a leitura e escrita, propocionamos atividades e experiências, capazes / de subsidiar, a professora, com elementos básicos, sobre as deficiências apresentadas pela turma, visando melhorar o / seu desempenho.

Procurando compreender, e ao mesmo tempo, melhorar o nível de leitura destas crianças tentamos, desenvolver um estudo, onde tivérssemos oportunidade de detectar, e explicar as causas dessas deficiências.

Para LIMA (86) toda criança possui seu próprio esquema de assimilação que vai se evoluindo de acordo com o seu estágio de desenvolvimento. Este esquema se inicia com o sensorio-motor e simbólico e se estende até o peratório concreto.

Analisando a situação destes alunos, observamos que / quanto maior a idade cronológica, maior é a sua deficiên -  
cia eleitora.

Dos 31 alunos com idade entre 08 (oito) e 16 (dezesseis ) anos, os de 12 (doze) a 16 (dezesseis) anos apresentam / mais dificuldades em ler e escrever. Sentimos assim, que o estágio operatório concreto destas crianças, não está desen -  
volvido, em virtude das lacunas deixadas pelos estágios an -  
teriores: (sensório-motor, simbólico) bem como pelas séries anteriores a(alfabetização e 1ª série)

Segundo LEMLE (87): "os erros cometidos falha de pri -  
meira ordem onde as crianças não dominam as capacidades pré -  
vias da alfabetização, fazendo uma leitura lenta e com sole -  
tração das palavras, na escrita a deficiência é apresentada pela troca de ordens das letras.

Nas falhas de segunda ordem de terceira ordem as crian -  
ças não conseguem distinguir as particularidades das letras e a incorporação da correspondência entre sons e letras. /  
transcrevendo as palavras de maneira natural, troca entre /  
letras correspondentes e na própria transcrição fonética da fala" (p.41)

Assim, demos um texto como pré-teste para captar os /  
erros que os alunos da 2ª série cometem na leitura e na es -  
crita. Através da Análise dos resultados, constatamos que /  
grande maioria dos alunos apresentam erros na leitura que /  
segundo a classificação acima exposta se enquadra em folhas de 1ª e 2ª ordens. Desse modo podemos dizer que estes alu -  
nos ainda não completaram sua alfabetização, apesar de esta -  
rem cursando a 2ª série.

Embora concordando com a importância de se trabalhar /  
nas escolas essas questões teóricas formuladas acima, não  
podemos de deixar de ver a situação-econômico das crianças dos professores e da escola.

Encontramos na escola situações delicadas e chocantes onde os professores se sentem revoltados, angustiados pelas



castrações que lhes são impostas como: salário mal remunerado, inexistência de material didático, despreparo profissional, prejudicando de forma geral o seu real desempenho, que seria preparar o aluno para o seu próprio meio.

Encontramos professores mal preparados que vão a escola só pelo mísero salário, não assumindo nenhuma responsabilidade com a educação.

Temos crianças subnutridas, raquíticas, má alimentadas, filhos de pais separados, cheios de problemas, os pais não ajudam na educação dos filhos, os livros didáticos que falam sempre de coisas bonitas, pregando coisas que não tem nada a ver com a realidade dos alunos, conduzindo os mesmos para uma fantasia.

Desta forma, vemos que a causa primordial para o fracasso escolar é o descaso, o descompromisso das autoridades dirigentes da educação, que não se preocupam em proporcionar uma escola voltada para os interesses das camadas populares, mas, sim, uma escola que beneficia somente a uma minoria que é a classe mais favorecida.

O fracasso escolar não pode recair somente no aluno, mas em todos os entraves que a escola apresenta.

Em síntese conclui-se que a solução do problema está nas autoridades dessa escola, se elas se voltassem para a realidade da massa popular, procurando atender as necessidades individuais de cada um, sem discriminações e sem castrações, respeitando e valorizando a sua própria cultura.

É necessário que a escola, o sistema educacional e os profissionais da educação se conscientizem de que estão lidando com seres humanos historicamente situados e que precisa valorizá-lo enquanto pessoa, eliminando os seus processos burocratizantes, voltando-se para a necessidade do povo.

Contudo nosso trabalho foi válido e proveitoso a partir do momento em que tivemos oportunidade de aplicar nossos conhecimentos, consciëntizando-nos da capacidade de desempenhar qualquer atividade pedagógica dentro do processo educional.

## BIBLIOGRAFIA

- FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler. Cortez, 11ª ed, / 1985
- FERRAZ, Claudia Ribeiro. Alfabetização: Viva as diferenças de sua turma heterogênea, na revista Nova Escola, p.45, 1988
- LEMLE, Mirian. Guia Teórico do Alfabetizador, coleção princípio, Atica 1987.
- LIMA, Adriana Flavia Santos de Oliveira. Pré-Escola e Alfabetização: Uma proposta baseada em p. Freire e J. Piaget, / 2ª ed, Vozes, 1987.
- LUCK, Heloisa. Ação Integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional, 6ª ed, 1986.
- MENEGOLLA, Maximiliano. Educar é ajudadr a viver, Mundo jo - vem, Porto Alegre, 1979.
- NICOLAU, Marieta Lucia Machado e MAURO, Maria Adélia F. Alfabetizando com sucesso, é por, 1986.
- SOARES, Magda. Linguagem e Escola, Atica, 1986.
- SOUZA, Iracy Sá. A Aprendizagem e seus problemas, 2ª ed, Olimpio, 1970.
- LENHARD, Rudolf. Fundamentos da Supervisão Escolar, 3ª ed, / Pioneiro, São Paulo.
- ALONSO, Myrtes. O Papel do Diretor na Administração Escolar, 5ª ed, Difel, S/A.
- NERICI, Imideo G. Introdução à Supervisão Escolar, 5ª ed, / Atlos, 1986.

ANEXOS.



## FICHA DE LEITURA

OBRA: Pré-escola e Alfabetização: Uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget.

AUTOR: LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira.

EDITORA: Vozes - 2ª edição - 1987.

### COMENTÁRIOS

O livro Pré-escola e Alfabetização é um trabalho baseado em Paulo Freire e Jean Piaget.

A autora Adriana Flávia, apresenta várias atividades para serem trabalhadas nas séries iniciais, especialmente na alfabetização.

Este livro foi o resultado de doze anos de trabalho pedagógicos com crianças entre zero e doze anos de idade, em diferentes classes sociais e situações de vida.

A mesma nos mostra um vínculo concreto entre os conceitos teóricos e prática.

Seu objetivo é permitir o acesso aos professores alfabetizadores, a teoria de Jean Piaget de maneira bem simples e práticas, sem contudo perder a precisão conceitual.

São vários os assuntos apresentados no livro tais como:

Os dez princípios de uma educação libertadora.

1 - Uma criança precisa falar.

Em qualquer trabalho de educação, juntos a qualquer classe social é importante priorizar a manifestação, a expressão ou seja, deixar que o educando FALE, que coloque suas idéias que seja capaz de descrever e analisar sua realidade.

Falar não é apenas uma questão cultural e política, mas em se tratando de crianças, uma necessidade do crescimento psicológico.

2 - Uma criança precisa agir.

A aprendizagem se realiza através da relação do sujeito com o meio. Pois se há uma transformação, o sujeito se depa-

ra com resistências que obrigam a um esforço de adaptação (transforma-se para poder satisfazer sua necessidade).

3 - Para a criança, não há erro no desempenho de uma tarefa.

Não podemos pois, admitir que exista CERTO e ERRADO, / uma vez que sabemos que existem diferentes níveis de respostas a uma tarefa, dependendo dos níveis mentais atingindo pelas crianças.

4 - Uma criança precisa tomar consciência de sua ação e do / mundo que os cerca.

A criança deve perceber o mundo que a cerca, sua casa, seus objetos, sua escola, seus amigos, os alimentos etc.

5 - A criança está construindo um mundo novo.

A criança não vai viver no mundo em que nós vivemos e / portanto, tem o direito de construir o mundo em que vai viver.

6 - Uma criança aprender melhor brincando.

A criança aprende melhor brincando e todos os conteúdos podem ser ensinados através de brincadeiras e jogos em atividades predominantemente lúdicos.

7 - Uma criança repete espontaneamente por uma necessidade psicológica.

É necessário compreender que todos os conteúdos e principalmente a matemática, são adquiridos mediante a EXPERIÊNCIA calcada em uma determinada estrutura cognitiva.

Quando a criança aprende o conteúdo, o próximo objetivo ao invés da repetição, é a GENERALIZAÇÃO, ou seja a aplicação dessa aprendizagem há diferentes situações.

8 - Uma criança precisa ser livre: Diretividade e Espontaneidade.

Didaticamente, a criança, pode aprender quase todos os jogos com regras (futebol, dama, dominó etc).

É nesse período em que a criança passa de uma visão mágica das regras e leis para a liberdade propriamente dita.

9 - Uma criança procura espontaneamente a novidade . (situação-problema)

Através da conhecida e tão falada curiosidade infantil



a criança busca incansavelmente descobrir o mundo através da observação e da experimentação.

10 - Uma criança precisa de ambiente seguro e afetivo para / desenvolver-se.

A escola deveria transforma-se numa alternativa de equi líbrio cognitivo e afetivo para as crianças que ela recebe. / Deveria significar um lugar seguro onde a criança pudesse de se nvolver-se naturalmente.

A APRENDIZAGEM da leitura sob o prisma do processo de desen-  
volvimento da criança.

Podemos dizer que todas as atividades da criança são " leitura da experiência", ou seja, quando ela leva um objeto à boca, quando agarra, puxa e encaixa objetos, quando imita / sons etc, ela está lendo um mundo que a cerca. Ler, portanto é a substituição de um código AUDITIVO/ORAL por um código VI SUAL/ESCRITO. A idade escolhida para início da escolaridade e da aprendizagem dos costumes e normas sociais é de sete/oi to anos. Caso uma criança não se alfabetize aos sete/oito / anos ela está alfabetizada aos cinco/seis anos. Podemos, por tanto, alfabetizar uma criança antes, durante ou depois dos sete anos.

Para alfabetizar, portanto, é preciso acompanhar, passo a passo, o desenvolvimento das crianças como uma totalidade propiciando-lhes experiências cada vez mais ricas.

A matemática, é de grande importância no período de alfabetização, pois sem ela a própria estrutura da inteligên -  
cia e conseqüentemente a infra-estrutura para a aprendizagem de qualquer conteúdo.

A matemática de que estamos falando não é a enfadonha e impositiva aula das "quatro operações", ou calculos, pois / estas consistem na etapa final do conjunto que propomos como ensino da matemática.

Após a leitura deste capítulo, podemos dizer que ALFABE TIZAÇÃO é:

Uma atividade pedagógica inserida no processo ensino-



aprendizagem de linguas, que tem como objetivo munir o cidadão com mais um instrumento de comunicação verbal, A ESCRITA A mesma, visa criar situações básicas para que o educando / possa aprender e desenvolver habilidades que lhes serão exigidas nas etapas subsequentes da sua formação. A partir daí os individuos se ânstrumentalizam para compreender e reconstruir a sua REALIDADE.

Na verdade são tantas as coisas necessárias para uma / criança aprender a LER E ESCREVER que não é possível tratar a alfabetização como se fosse um simples conteúdo a ser ensinado.

Algumas funções importantes para que a criança possa / aprender a ler e escrever.

Discriminação visual, orientação especial dos simbolos, sentido de direção e localização, articulação motora, organização-orientação e sequência temporal, combinação entre o / tempo e o espaço, coordenação viso-motora etc.

## FICHA DE LEITURA

OBRA: Guia teórico do Alfabetizador.

AUTOR: LEMLE, Mirian

EDITORA: Atica - 1987.

### COMENTÁRIO

O livro guia teórico do alfabetizador nos mostra alguns conhecimentos básicos sobre nossa língua. São esclarecimentos de conceitos referentes aos sons e as letras da língua / escrita, as maneiras diferentes de pronunciar as palavras.

É uma obra especialmente para o professor alfabetizador. Afinal a alfabetização é o primeiro momento em que precisamos falar de língua, de suas unidades, de seus mecanismos, de sua representação.

O alfabetizador é um profissional do ensino de línguas e como tal, além do domínio das técnicas pedagógicas, deve / possuir sólidos conhecimentos linguísticos, tanto da língua enquanto meio de comunicação, quanto sobre a língua, enquanto objeto de análise.

Há, dois métodos para conduzir o trabalho da alfabetização: método sintético e método analítico.

Método Sintético: Parte do elemento para o todo, isto é, da letra para a sílaba, da sílaba para a palavra.

Método Analítico: Parte do todo para as partes.

Ler é reagir e interpretar um pensamento. O aluno que só junta as letras não sabe ler. A leitura deve ter compreensão e significado.



## FICHA DE LEITURA

OBRA: Linguagem e Escola

AUTOR: SOARES, Magda.

EDITORA: Atica - 1986.

### COMENTÁRIO

O livro Linguagem e Escola procura articular e integrar teorias originárias da sociologia, da sociologia da linguagem e da sociolinguística, a respeito das relações entre sociedade escola e linguagem, e tenta apontar a importante contribuição que essa articulação e integração podem trazer para a compreensão do caráter político-ideológico do uso e do ensino da língua na escola, e para a fundamentação de uma prática de ensino competente na educação das camadas populares.

Sabe-se que no Brasil a escola pública não é como se pretende que ela seja uma doação do estado para o povo. Não há escola para todos e a escola que existe é antes contra o povo que para o povo.

São muitas as crianças que não conseguem uma vaga nas escolas e as que conseguem entrar logo desistem, ou encontram muitas barreiras onde passam dois, três anos em uma única série. Mas de quem é a culpa? do professor! dos Pais! da Própria criança! do sistema?

Segundo Magda Soares são muitos os problemas na educação. Ela nos mostra algo sobre o fracasso escolar.

A função da escola, segundo a ideologia do dom, seria / pois a de adaptar, ajustar os alunos à sociedade seguindo / suas aptidões e características individuais. Para a ideologia não é a escola que se volta contra o povo, é este que se volta contra a escola, por incapacidade de responder adequa-



damente às oportunidades que lhes serão oferecidas. As no -  
ções de deficiências cultural, carência cultural, privação /  
cultural são inaceitáveis: não há culturas superiores e infe -  
riores, mas complexas e menos complexas, ricas e pobres; Há  
culturas diferentes.

É necessário conhecer que há uma diversidade de cultu -  
ras diferentes uma das outras, mas todas igualmente estrutu -  
radas coerentes, complexas.

É aí que podemos dizer que o fracasso se dá não por de -  
ficiências intelectuais ou culturais, mas pela diferença de  
culturas.

A linguagem é o principal produto da cultura, é o prin -  
cipal instrumento para a sua transformação.

A linguagem e a aprendizagem estão intimamente relacio -  
nadas e são interdependentes.

O desenvolvimento da linguagem condiciona não só o de -  
senvolvimento do indivíduo como também sua integração social  
já que linguagem é no seu mais amplo sentido, qualquer meio  
de comunicação.

"É por meio da linguagem que as crianças podem adquirir  
por si mesmas, a herança da cultura e prepará-se para a coo -  
peração intelectual e social envolvida no viver democrático!"

## FICHA DE LEITURA

OBRA: Alfabetizando com Sucesso

AUTOR: NICOLAU, Marieta Lucia Machado e MAURO, Maria Adélia F.

EDITORA: Epu - 1986.

### COMENTÁRIO

O livro alfabetizando com sucesso nos traz informações sobre o processo de alfabetização.

Segundo as autoras a alfabetização é um processo contínuo, e a fixação de limites para que ela ocorra pode levar a escola a não atender os que caminham mais rapidamente e, consequentemente, induzir a um rebaixamento das expectativas de rendimentos do alunado, comprometendo a qualidade de sua formação. O tempo de aprendizagem deve ser determinado pela criança e não pela escola.

A criança é um ser ativo que constroi o seu próprio conhecimento na interação com o ambiente. Tanto o potencial / herdado quanto a qualidade de experiências da criança tem muito a ver com suas condições para responder ao processo de alfabetização, pois as crianças chegam à escola em condições / diferentes de experiências.

A alfabetização propriamente dita implica descrever as características do trabalho com leitura e a escrita nas séries iniciais de 1º grau, considerando-se, porém, como ponto de partida a linguagem oral da criança.

A comunicação escrita também tem sido objeto de estudos. Muitas crianças não aprendem a ler, apenas sabem distinquir palavras escritas. O trabalho mental de receber e elaborar a mensagem escrita, realiza-se com lentidão, ou não se /

realiza, e o leitor, logicamente, não usufrui do que lê. Isto faz parte da alfabetização defeituosa.

Tendo presente que ler é captar, aprender o sentido da linguagem escrita, torna-se evidente que há dois movimentos a fazer: Distinguir a palavra escrita e compreender a sua significação.

No início da alfabetização, a criança terá dificuldade em reunir os dois movimentos mais se o processo for correto e a mestra atenta ao fato, o aluno irá gradativamente assimilando o mecanismo.

Ler, portanto, é receber e elaborar mentalmente mensagens transmitidas por sinais escritos.

O propósito das autoras é enriquecer o processo com o / que de novo é bom surgir nos últimos anos, evidente, corrigir e aperfeiçoar. NO livro, elas colocam algumas técnicas de ensino, onde o alfabetizador poderá modificar o seu trabalho

São muitas as instruções que poderão serem úteis aos alfabetizadores experientes ou também iniciantes.



ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA